



CONSTRUÇÕES DE TÓPICO EM FOCO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O FENÔMENO DO TÓPICO NA CIDADE DE GOVERNADOR NUNES FREIRE/MA

Tháisa Helena Peixoto Castelo Branco (UFMA)¹
thaisalin@hotmail.com

Sônia Maria Côrrea Pereira Mugschl (UFMA)²
prof.soniaalmeida@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é um recorte da dissertação que será apresentada ao Mestrado em Letras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA sobre as *variantes linguísticas* do Português Brasileiro, na cidade de Governador Nunes Freire/MA. Neste artigo, buscamos investigar como as *Construções de Tópico*, uma dessas variantes, se apresentam na fala dos moradores da referida cidade e se esse fenômeno interfere nas relações sintáticas que regem a nossa língua. Os dados apresentados aqui foram recolhidos de depoimentos prestados no Fórum da cidade, nos anos de 2015 a 2017, sendo constatado, preliminarmente, que as realizações das *Construções de Tópico* estão presentes em diversos grupos de falantes, independente de sexo, idade e escolaridade, sendo a *Topicalização* mais frequente que o *Deslocamento para a Esquerda* na fala dos moradores do município e que, apesar de nem sempre poder ser analisado sintaticamente, o tópico não *agramaticaliza* a sintaxe da orações de nossa língua.

PALAVRAS-CHAVE: português brasileiro, construções de tópico, sintaxe.

RESUMEN: Este trabajo es un recorte de la disertación que será presentada al Máster en Letras de la Universidad Federal de Maranhão - UFMA sobre las variantes lingüísticas del portugués brasileño, en la ciudad de Governador Nunes Freire/MA. En este artículo, buscamos investigar cómo las Construcciones de Tópico, una de esas variantes, se presentan en el habla de los habitantes de dicha ciudad y si ese fenómeno interfiere en las relaciones sintáticas que rigen nuestra lengua. Los datos presentados aquí fueron recogidos de testimonios prestados en el Foro de la ciudad, en los años de 2015 a 2017, siendo constatado, preliminarmente, que las realizaciones de las Construcciones de Tópico están presentes en diversos grupos de hablantes, independientemente de sexo, edad y escolaridad, siendo la *Topicalización* más frecuente que el *Desplazamiento a la Izquierda* en el habla de los moradores del municipio y que, a pesar de no siempre poder ser analizado sintácticamente, el tópico no *agramaticaliza* la sintaxis de las oraciones de nuestra lengua.

PALABRAS CLAVE: português brasileiro, construcciones de tópico, sintaxis.

¹ Mestranda em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP.



1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar o fenômeno das *Construções de Tópico* na fala da comunidade de Governador Nunes Freire/MA, com fundamento nas pesquisas de alguns autores sobre o tema, como PONTES (1987) e PERINNI (2006). Este artigo originou-se da dissertação que será apresentada ao Mestrado em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que busca investigar quais são as variantes linguísticas típicas do Português Brasileiro que podemos encontrar na referida comunidade e que dão um caráter único à língua que falamos.

Assim, esta pesquisa se justifica, pois, pelo reconhecimento de, numa perspectiva sociolinguística, haver proeminente necessidade de se identificar e compreender os fenômenos linguísticos observáveis no nível da fala. Não somente porque a Linguística tem avançado quanto ao entendimento de que a fala deve ser *corpus* de análise de fenômenos que se realizam independente do que regem as normas da gramática normativa, demonstrando o alto grau de produtividade comunicativa de seus atores. Mas porque, principalmente, a presença de fenômenos como a *Construção de Tópico* demonstram de que modo o indivíduo se organiza socialmente e (re)configura constantemente uma identidade linguística própria, com padrões específicos e localizados segundo suas necessidades de comunicação.

Buscamos, ainda, contribuir para os estudos sociolinguísticos do Português Brasileiro e, principalmente, para os estudos dessa área em nosso Estado, tendo em vista que, até o presente momento, não foram encontrados estudos linguísticos nesse sentido que contemplassem o referido município. O que torna ainda mais relevante nossa pesquisa.

Destacamos, também, que estudos sociolinguísticos de caráter *qualitativo*, como em nosso trabalho, com foco em comunidades de prática vem crescendo no Brasil, haja vista - e como vem sendo comprovado ao longo de inúmeros estudos empíricos - que a linguagem, nada mais é, que um sistema adaptativo. Assim, estudos como este contribuem para fortalecer as pesquisa nessa área e auxiliar na ampliação e na construção



de novos bancos de dados sobre o Português Brasileiro, em específico, o Português Maranhense.

2 - DISCUSSÃO TEÓRICA

Com o advento da Linguística, a ideia de uma língua estática e homogênea – que privilegia a linguagem escrita em detrimento da oral - foi dando espaço à visão de uma língua mais dinâmica e mutável, que sofre alterações e adaptações por seus falantes. Entretanto, essas *variações* produzidas pelos falantes de nossa língua ainda se deparam com as barreiras produzidas pelas gramáticas normativas e permanecem *marginalizadas* aos olhos de muitos estudiosos do nosso idioma.

Uma variação, em especial, vem sendo observada na estrutura sintática do Português Brasileiro: as *Construções de Tópico*. Apesar de não ser considerada uma variante estigmatizada – ao contrário, por exemplo, das variações de concordância verbal – as *Construções de Tópico* são consideradas inferiores por muitos gramáticos, pois, afeta diretamente a estrutura sintática, *convencionalmente estabelecida*, do idioma, qual seja, a estrutura Sujeito + Predicado, o que faz com que a estrutura Tópico + Comentário seja bem menos frequente na linguagem escrita que na linguagem oral.

Em suas pesquisas, PONTES (1987), destaca dois tipos de *Construções de Tópico*: a *Topicalização (T)* – que consiste em um processo que seleciona um constituinte da frase destacando-o à frente como tópico, sendo o restante o comentário; e o *Deslocamento para a Esquerda (DE)* que, por sua vez, difere da topicalização em razão do fato de naquele haver um pronome-cópia e neste não. Compare:

- a) *O bolo eu não gostei.*
- b) *O bolo, eu não gostei dele.*

Em *a)* há uma simples *topicalização* do objeto indireto; ao passo que em *b)* há um *deslocamento para a esquerda*, haja vista a presença do pronome-cópia “dele” que, além de repetir, “copiar” o constituinte destacado, atenta para as normas de regência verbal.

Outras diferenças são levantadas pela autora, como a questão da *pausa*. Segundo ela, em *topicalização*, normalmente, não há pausa entre o que foi topicalizado e o resto

da sentença. Porém, em sentenças em que haja *deslocamento para a esquerda*, é comum que pausas sejam acrescentadas à sentença. Isso se dá, segundo a autora, por causa da presença do pronome-cópia.

PERINI (2006), por sua vez, classifica *Tópico* como *uma função discursiva, que, embora seja representada formalmente (colocação no início do período), tem a ver com o papel do elemento na situação de comunicação*. Assim, o autor apresenta os conceitos de *Tópico Sentencial (TS)* e *Tópico Discursivo (TD)*.

PERINI (2006) define o *TS* como *o termo da frase do qual se afirma (ou pergunta) alguma coisa*.

c) *Café eu só tomo de manhã cedo.*

O autor explica que, sintaticamente, o sintagma *café* pode ser analisado como objeto direto do verbo *tomar*. Entretanto, mais do que uma função sintática, o *tópico* tem uma função comunicativa, cujo conteúdo aproximado é “aquilo sobre o qual se fala” (PERINI, 2006. Pág. 190).

O *TD*, por sua vez, ocorre *quando não é possível atribuir uma função sintática ao termo topicalizado*.

d) *Essa escola, eu trabalhei lá mais de um ano.*

O termo topicalizado na frase acima não pode ser “encaixado” dentro da análise sintática, tendo em vista que é seguido de uma oração completa (*eu trabalhei lá mais de um ano*).

O *TD* segundo o autor não deve ser analisado de forma descontextualizada.

A linguagem falada recorre muito a elementos do contexto, justamente porque se realiza com o receptor e o emissor presentes, em geral sabendo um do outro. Isso facilita a expressão, pois já não é necessário explicitar um mundo de coisas que na escrita precisam ser expressas. (PERINI, 2006. Pág. 198).

Assim, com base nos estudos de PONTES e de PERINI sobre o tema, esta pesquisa busca analisar as realizações das *Construções de Tópico* no falar da comunidade



de Governador Nunes Freire/MA, considerando o contexto em que estão inseridas, bem como, os grupos de falantes que as produzem.

3 - A PESQUISA

Neste trabalho, apresentamos algumas realizações de *Construções de Tópico* encontradas na fala da população da cidade de Governador Nunes Freire/MA. Vale ressaltar que os informantes de nossa pesquisa *são moradores* da cidade e não, necessariamente, *naturais da cidade*. O que torna mais significativo nossa pesquisa, tendo em vista que suas falas são representativas não só da cidade de Governador Nunes Freire, mas do Estado do Maranhão e do Brasil, já que a cidade encontra-se às margens da BR 316, sofrendo a influência linguística de diversas regiões do Estado e do país que ali se encontram.

Os dados analisados aqui foram retirados de depoimentos prestados no Fórum da referida cidade, nos anos de 2015 a 2017, tendo como informantes pessoas de sexo, idade e nível de escolaridade diferentes.

Nossa hipótese é que o *Tópico* já é parte intrínseca de nosso idioma e, embora, em um ambiente de caráter mais formal como um Fórum, ele se manifesta, naturalmente, na fala de nossos informantes, corroborando a teoria de PONTES (1987) de que o Português Brasileiro é uma língua com proeminência de Sujeito/Predicado, bem como de Tópico/Comentário, ou seja, as duas estruturas estão presentes em nosso idioma de forma equiparada.

3.1 A Cidade de Governador Nunes Freire/MA

A cidade de Governador Nunes Freire/MA (GNF) fica localizada na região denominada Alto Turi, acerca de 200km da capital São Luís. Antigo Povoado do Encruzo, a cidade de Governador Nunes Freire foi um dos 81 municípios emancipados através da Lei nº6.174 de 10 de novembro de 1994, tendo sido desmembrada da cidade de Cândido Mendes/MA, com sede instalada em 1997. O topônimo é uma homenagem a Osvaldo da



Costa Nunes Freire, médico e político maranhense, que exerceu o cargo de Governador do Estado nos anos de 1975/1979.

O desenvolvimento da cidade se deu na década de 1960, com a chegada de moradores de várias partes do Maranhão e de outros Estados, atraídos pela fertilidade das terras. A agricultura é de subsistência e a exploração ilegal de madeira ainda é uma das principais atividades econômicas da região, sendo alvo constante de operações da Polícia Federal.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geopolítica Estatística – IBGE, adquiridos no último Censo do ano de 2010, a cidade tem cerca de 25.401 habitantes, onde 12.863 são do sexo masculino e 12.538 são do sexo feminino e, somente pouco mais da metade da população, 16.130 pessoas, são alfabetizadas.

Localizadas às margens da BR 316, a principal avenida da cidade é, na verdade, local de passagem para os estados do Pará e do Piauí, o que garante a presença de moradores de naturalidades variadas e um ambiente propício para nossa pesquisa.

3.2 Fatores Sociais da pesquisa

Antes de definirmos o *corpus* de análise de nossa pesquisa, fora realizada uma observação inicial da amostra recolhida, no intuito de se confirmar a presença/frequência de uso das *marcas linguísticas* do Português Brasileiro, eleitas para subsidiar nossa pesquisa, bem como para definição dos grupos de análise e demais critérios de investigação.

Com base na observação prévia acima citada, foram tomados como parâmetros de investigação, portanto, dois grupos de análise, qual seja, homens e mulheres, subdivididos por faixa etária e nível de escolaridade. Desse modo, o critério presença/frequência será observado numa perspectiva de menor para maior nas variantes *sexo, faixa etária e escolaridade*, buscando-se reconhecer, no primeiro momento, em que variante essas *marcas* foram observadas com menor e/ou maior número de realizações.



Todos os dados da amostra, utilizados como exemplos, serão identificados da seguinte forma: sexo (H ou M), faixa-etária (A ou B), nível de escolaridade (1 ou 2).

Para a faixa etária, foram feitos dois recortes: de 18 a 30 anos (A) e de 50 a 70 anos (B).

Como os dados utilizados em nossa pesquisa foram retirados de depoimentos colhidos no Fórum, em audiências criminais, descartamos os depoimentos de menores de 18 anos, tendo em vista que, em sua maioria, os crimes que envolvem menores são de natureza grave e sexual, tornando praticamente impossível a naturalidade necessária que objetivamos nesse tipo de pesquisa.

Quanto à variante escolaridade, foram realizados dois recortes: escolarizados (1) e não escolarizados (2). A divisão da escolaridade se deu dessa forma tendo em vista a realidade do município, onde a educação de nível superior passou a existir na cidade apenas na última década, através de Programas de Ensino Superior oferecidos pela Universidade Estadual e por faculdades particulares de pequeno porte, não havendo nem sequer um *pólo* das mesmas na cidade, tão somente, turmas de determinados cursos que funcionam em salas alugadas e/ou cedidas para tal fim. O que certamente prejudicaria a seleção de informantes da segunda faixa etária de nosso estudo, com ensino superior.

Sobre as variantes faixa-etária e escolaridade, faz-se necessário esclarecer duas coisas: optamos por selecionar *moradores* da cidade como informantes e não *pessoas naturais* da cidade de Governador Nunes Freire, tendo em vista que o referido município foi emancipado somente em 1994, sendo assim, seria impossível encontrar informantes naturais da cidade que se encaixassem na faixa etária B; e, para fins de nossa pesquisa, consideramos *escolarizados*, todos os informantes que concluíram o ensino fundamental, sendo considerados *não escolarizados* aqueles que não conseguiram fechar esse ciclo.

4 – OS DADOS: descrição e análise

Ao longo dos anos, foram muitas as tentativas de definição e diferenciação do Português Brasileiro em relação ao português falado em outras países, principalmente, em relação ao Português Europeu, falado em Portugal. Por acreditarmos ser esta uma tarefa árdua e de longo prazo, não nos ateremos aqui em um processo comparativo entre as línguas portuguesas faladas ao redor do mundo e de suas nuances.

Sendo assim, buscamos tão somente verificar de que forma as *Construções de Tópico* – de acordo com os conceitos apresentados pelos autores citados em nosso trabalho – se manifestam em uma comunidade de prática específica do município de Governador Nunes Freire/MA.

Assim, apresentamos a seguir, algumas realizações produzidas pelos moradores daquela comunidade, e em seguida classificamos o *Tópico* de acordo com os conceitos de PONTES e PERINI.

FALA DO DEPOENTE	TÓPICO
<i>o dia exato...não tô me lembrando</i>	(T) e (TS)
<i>o Cará... ele que tava me segurando</i>	(DE) e (TD)

*informante do sexo masculino, alfabetizado e com idade inferior a 30 anos.

Segundo Pontes, a primeira frase é um exemplo de *Topicalização*, tendo em vista a presença de um termo em destaque antes da frase, qual seja, *o dia exato*. Já na segunda frase, existe um *Deslocamento para a Esquerda*, em razão da presença do pronome-cópia, *ele* que remete ao termo destacado *Cará*.

As mesmas frases são classificadas, respectivamente, por Perini como *Tópico Sentencial* e *Tópico Discursivo*. Assim, na primeira frase, o termo destacado é *aquilo sobre o qual se fala* e que se pode atribuir uma função sintática, *TS*; já na segunda frase, o termo destacado não possui função sintática, por isso, Perini define como *TD*.



FALA DO DEPOENTE	TÓPICO
de pessoa... por enquanto, não tenho nada de falar contra ele	(T) e (TS)
de gangue... nunca ouvi falar	(T) e (TS)

*Informante do sexo masculino, alfabetizado, idade superior a 30 anos.

FALA DO DEPOENTE	TÓPICO
<i>o outro...</i> só ficou olhando	(T) e (TS)
<i>o Bruno...</i> eu já vi	(T) e (TS)

*Informante do sexo feminino, alfabetizada, idade inferior a 30 anos.

FALA DO DEPOENTE	TÓPICO
<i>essas coisas...</i> eles não me contam não	(T) e (TS)

*Informante do sexo feminino, analfabeta, idade superior a 30 anos.

FALA DO DEPOENTE	TÓPICO
<i>Desse fato aí,</i> eu num sei dizer nada	(T) e (TS)
<i>A arma...</i> eu vi	(T) e (TS)

*Informante do sexo masculino, analfabeto, idade superior a 30 anos.

Conforme se observa nos exemplos mostrados acima, as *Construções de Tópico* são recorrentes na fala dos representantes da comunidade de Governador Nunes Freire/MA, estando presentes nos mais variados grupos sociais. Percebemos, também, que a *Topicalização/Tópico Sentencial* são mais frequentes na fala dos moradores da referida cidade que o *Deslocamento para a Esquerda/Tópico Discursivo*.

Embora utilizando conceitos diferentes, as classificações de PERINI e PONTES se complementam, proporcionando assim um conceito mais completo a respeito dos dois fenômenos de Tópico aqui estudados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das Construções de Sujeito/Predicado serem consideradas representativas da estrutura sintática de nossa língua, de acordo com a Gramática Normativa de nosso idioma, resta claro que as realizações de *Tópico* encontradas na fala dos moradores da cidade de Governador Nunes Freire/MA são realizações possíveis da língua e que não ferem à estrutura interna da linguagem de seus falantes.

Acreditamos que o *Tópico* já está solidificado em nossa língua, tendo em vista que o mesmo já extrapola a língua oral e pode ser encontrado, embora com menos frequência, na escrita. Assim, estudos como este contribuem para fomentar as discussões sobre o tema e corroborar para que velhos conceitos possam ser revistos. Acreditamos, ainda, como PONTES, que o Português Brasileiro é, sim, uma língua com proeminência de Sujeito/Predicado e Tópico/Comentário, pelo menos, até que a *mudança* aconteça e que uma das duas estruturas prevaleça. Como se espera da evolução natural de uma língua.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sônia. **A língua e a árvore: uma herança com chão e tempo**. São Luís, EDUFMA, 2017.
- BAGNO, MARCOS. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. 1ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2. Ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- PERINI, Mário A. **Princípios da linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 25 • Jul 2018/

SILVA, Jair Barbosa. **Essa bolsa, é as minhas coisas do carro: Reflexões acerca do tópico marcado em português.** Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, 2011.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1986.

Recebido Para Publicação em 19 de junho de 2018.

Aprovado Para Publicação em 30 de julho de 2018.